DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Práticas Integrativas e Complementares: Desafios e Possibilidades Encontrados Pela Enfermagem

Integrative and Complementary Practices: Challenges Encountered by Nursing

Prácticas Integrativas y Complementarias: Desafíos Enfrentados por la Enfermería

Gleiciane Vimercati Cardoso[1], Jannaína Sther Leite Godinho[2], Alessandra da Silva Souza[3], Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva[4], Marilei de Melo Tavares[5], Eliara Adelino da Silva[6]

Como citar esse artigo. Cardoso GV. Godinho JSL. Souza AS. Silva TASM. Tavares MM. Silva EA. Nascimento JC. Barbosa CCN. Práticas Integrativas e Complementares: Desafios e Possibilidades Encontrados Pela Enfermagem . Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(4);101-111.

Resumo

As terapias alternativas em saúde, embora algumas apresentem abordagem milenar, vem como um novo instrumento de assistência considerando além do aspecto físico, mas também aspec-tos emocionais, mentais e espirituais. Embora a inclusão dessas práticas pela enfermagem seja respaldada pela regulamentação específicas, a real utilização das Práticas Integrativas e Com-plementares em saúde por parte dos profissionais de enfermagem enfrenta desafios. O objetivo deste estudo compreende Conhecer os desafios encontrados pela enfermagem na implantação das PICS e apontar as possibilidades das PICS para o profissional enfermeiro. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2023, ao qual após o uso de filtros e critério de exclusão, obtiveram-se o total de 12 artigos, ao qual Emergiram cinco categorias as quais serão discutidas nesta pesquisa. A partir dos estudos já publicados, foi possível identificar o déficit de profissionais qualifica-dos para trabalhar com as PICS, também consequente da falta do assunto durante a formação academia. A inclusão dessas práticas na graduação permitirá formação mais rica e diversifica-da dos profissionais de enfermagem, preparando-os para atuar em equipes multidisciplinares e integrar diferentes abordagens terapêuticas em seu trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; terapias complementares; assistência integral á saúder.

Abstract

Alternative health therapies, although some have an ancient approach, come as a new assistance instrument considering not only the physical aspect, but also emotional, mental and spiritual aspects. Although the inclusion of these practices by nursing is supported by specific regulations, the actual use of Integrative and Complementary Practices in health by nursing professionals faces challenges. The objective of this study comprises Knowing the challenges encountered by nursing in the implementation of PICS and pointing out the possibilities of PICS for professional nurses. This is a bibliographic review with a qualitative approach. Data collection took place between the months of February and March 2023, which after using filters and exclusion criteria, a total of 12 articles were obtained, from which five categories emerged which will be discussed in this research. From the studies already published, it was possible to identify the deficit of qualified professionals to work with the PICS, also a consequence of the lack of the subject during academic training. The inclusion of these practices in graduation will allow for a richer and more diversified training of nursing professionals, preparing them to work in multidisciplinary teams and integrate different therapeutic approaches in their work.

Key words: Nursing; complementary therapies; comprehensive health care.

Resumen

Las terapias alternativas de salud, si bien algunas tienen un enfoque milenario, surgen como un nuevo instrumento de asistencia considerando no sólo el aspecto físico, sino también el emocional, mental y espiritual. Aunque la inclusión de estas prácticas por parte de la enfermería esté respaldada por normativas específicas, el uso real de las Prácticas Integrativas y Complementarias en salud por parte de los profesionales de enfermería enfrenta desafíos. El objetivo de este estudio comprende Conocer los desafíos encontrados por enfermería en la implementación del PICS y señalar las posibilidades del PICS para los enfermeros profesionales. Se trata de una revisión bibliográfica con un enfoque cualitativo. La recolección de datos se llevó a cabo entre los meses de febrero y marzo de 2023, que luego de utilizar filtros y criterios de exclusión, se obtuvo un total de 12 artículos, de los cuales surgieron cinco categorías que serán discutidas en esta investigación. A partir de los estudios ya publicados, fue posible identificar el déficit de profesionales calificados para trabajar con el PICS, también consecuencia de la falta del sujeto durante la formación académica. La inclusión de estas prácticas en la graduación permitirá una formación más rica y diversificada de los profesionales de enfermería, preparándolos para trabajar en equipos multidisciplinarios e integrar diferentes enfoques terapéuticos en su trabajo.

Palabras clave: Enfermería; Terapias complementarias; atención integral de la salud

Afiliação dos autores:

[1]Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: Gleicianevimercati@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7241-9131
[2]Mestre. Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasher@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8308-2093
[3]Mestre. Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9009-9774
[4]Doutor. Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: thiago.silva@univassouras.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6870-5101
[5]Doutora. Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3276-0026
[6]Mestre. Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: eliara.silva@univassouras.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4387-6662

* E-mail de correspondência: gleicianevimercati@gmail.com

Recebido em: 27/06/24 Aceito em: 16/10/24

Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Introdução

A assistência á saúde passou por inúmeras transformações, e conforme a necessidade de novas abordagens continua a se transformar, acompanhando as demandas da sociedade em constante evolução. As terapias alternativas em saúde, embora algumas apresentem abordagem milenar, vem nesse contexto como um instrumento de assistência considerando além do aspecto físico, mas também aspectos emocionais, mentais e espirituais, fazendo parte deste processo de avanço á assistência. Essa abordagem integrativa tem impulsionado avanços na assistência á saúde, permitindo a incorporação de novas modalidades de cuidado, promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos.

A resolução 197/97 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu artigo 1º, estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade/qualificação do profissional de enfermagem[1]. Além disso, em 3 de maio de 2006 a portaria GM/MS Nº 971, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PNPIC), vindo como um conjunto de normas e diretrizes para implementar as práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) [2]. Com isso, as PICS vêm com ênfase na atenção primária em saúde, tendo suas diretrizes direcionadas para a prevenção, promoção e recuperação de saúde[3], sendo o contexto da atenção básica favorável para a aplicação das mesmas, entretanto, é possível inclui-las em diferentes níveis de cuidado á saúde.

As PICS apresentam um vasto leque de benefícios resultando em bem-estar e qualidade de vida, atualmente são ofertadas 29 práticas no SUS, incluindo acupuntura, meditação, yoga, fitoterapia, entre outras, com diversidade de métodos, técnicas e vantagens, podendo ser aplicadas em diferentes condições clínicas, atuando como forma de prevenção de doenças e como complemento ao tratamento médico convencional, promovendo um cuidado/assistência diferenciado[4]. Com isso demonstra reconhecimento e a importância das práticas alternativas no âmbito da enfermagem, uma vez que a inclusão das PICS no cuidado ofertado pelo profissional de enfermagem permite uma abordagem mais abrangente e humanizada.

Para tanto, embora a inclusão dessas práticas pela enfermagem seja respaldada pela regulamentação especifica e fortaleça a importância do enfermeiro como agente do cuidado integrativo, proporcionando uma assistência holística e centrada no paciente e não na doença, a real utilização das PICS por parte dos profissionais de enfermagem enfrenta desafios decorrendo desde a falta de profissionais qualificados a falta de insumos e espaço físico. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo: Conhecer os desafios encontrados pela enfermagem na implantação das PICS e apontar as possibilidades das PICS para o profissional enfermeiro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa em que se sabe levantar questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e o que está sendo pesquisado[5].

Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal de Periódicos Capes, na seguinte Base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e CUMED e pelo endereço eletrônico scholar.google.com.br, no período de fevereiro á março de 2023.

A estratégia de pesquisa utilizada para busca dos artigos foi: “Enfermagem” AND “terapias complementares” AND “assistência integral á saúde”.

Em primeiro, com busca na BVS foi obtido o resultado de 206 textos, sem o uso de filtros. Após aplicação dos filtros, selecionando idioma em Português e ano de Publicação entre 2018 e 2023, obteve-se o resultado de 18 publicações.

Diante deste resultado, foi realizada a leitura de títulos e resumos na integra, com o intuito de atingir o objetivo proposto nesta revisão. Desse modo o critério de exclusão foram os textos que não abordavam o tema em tela. Ao final, foram selecionados 9 artigos para serem lidos na íntegra.

Em busca no Portal de periódicos Capes, sem a utilização dos filtros, foram encontradas 17 publicações. Após a aplicação dos filtros idioma em Português e ano de publicação entre 2018 e 2023, foram obtidos 9 publicações. Utilizando do critério de exclusão por 2 temas que se repetiam e os artigos que não abordavam o que se deseja estudar nessa pesquisa, foram selecionados 3 artigos para serem lidos na íntegra.

Resultados e Discussão

A partir dos critérios de seleção, obteve-se 12 artigos dos últimos 5 anos, onde objetivou-se conhecer os desafios encontrados pela Enfermagem na implantação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e apontar possibilidades das PICS para o profissional enfermeiro. Com o intuito de resumir e esquematizar os resultados

Revista Pró-universSUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

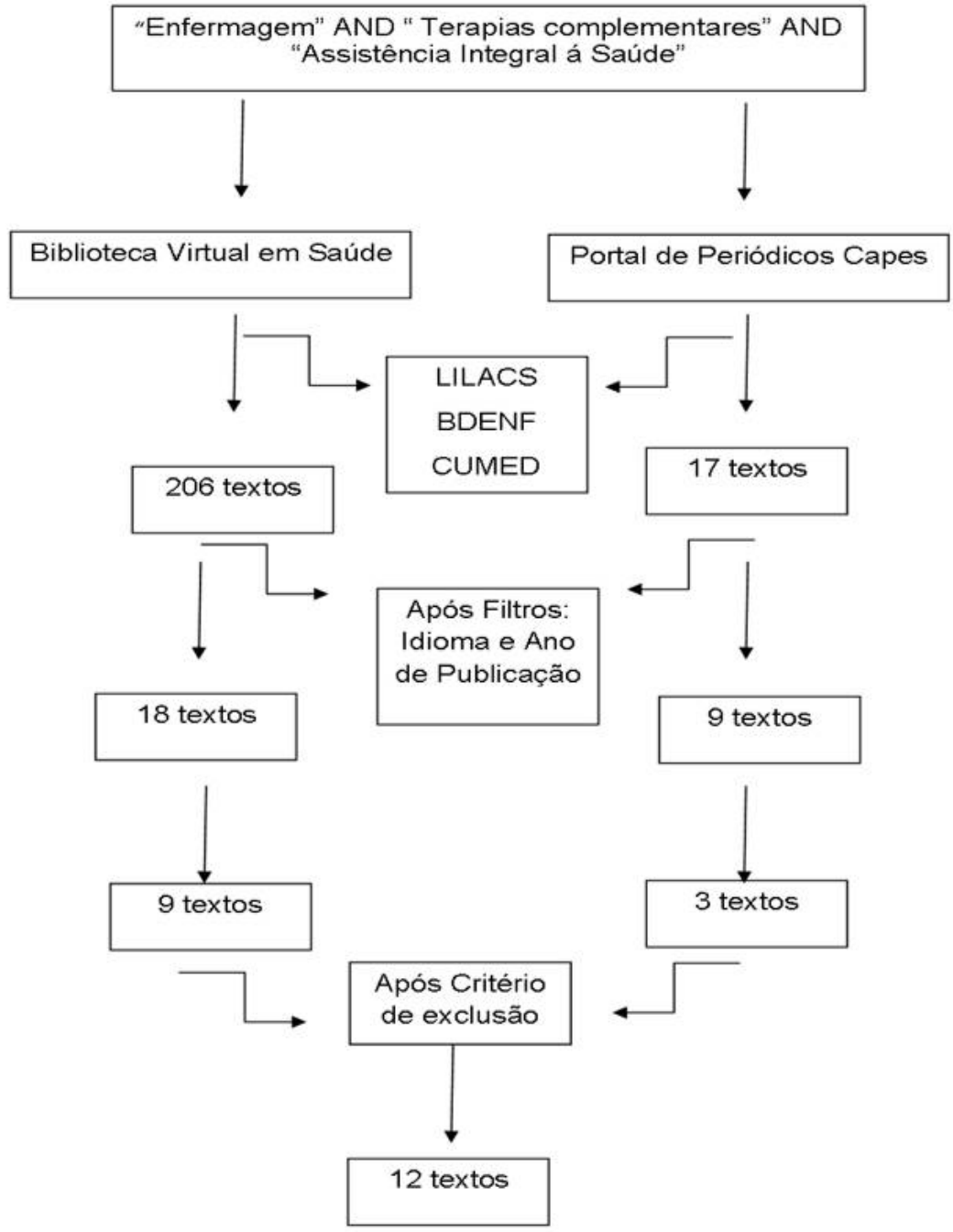


Figura 1. Fluxograma

Fonte. Próprio Autor, 2023.

obtidos desta revisão foi realizado a síntese de informações dos artigos lidos na íntegra.

Assim após a leitura dos textos foi possível a elaboração dos gráficos a seguir:

Ao analisar o gráfico 1 percebe-se que (3) 27% dos artigos são de origem do Portal CAPES, logo (9) 73% são da base de dados BVS.

Além disso, dos artigos encontrados na BVS, 7 encontravam-se disponível em dois periódicos intitulados LILACS e BDENF- Enfermagem, apenas 1 foi publicado somente em LILACS, e 1 foi publicado tanto na CUMED quanto no Lilacs. Essa distribuição demonstra que a maioria dos artigos, correspondendo a 77,78%, estavam disponíveis no periódico LILACS, o que destaca a relevância deste periódico para a temática da pesquisa.

Em 2017 foram adicionadas novas 14 práticas, e em 2018 foi lançado o manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS.

Revista Pró-univerSUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Quadro 1. Título, autores, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados dos artigos analisados.

Título do Artigo/Ano/Autor	Objetivo/Método/Resultados/Base de dados
"Assistência de enfermagem na doença crônica não transmissível e uso de práticas integrativas e complementares"; 2021.	As abordagens terapêuticas integrativas e complementares na área da saúde, estabelecidas por meio de regulamentações ministeriais, englobam técnicas empregadas para a abordagem abrangente do indivíduo, visando à prevenção, promoção e tratamento das doenças. Essas técnicas demonstram alto poder resolutivo e baixo custo, contribuindo para a redução de riscos, agravos e despesas relacionadas à saúde. Metodologia: Realizou-se uma busca por estudos em bases de dados nacionais e internacionais sobre a utilização dessas práticas em indivíduos com enfermidades crônicas não transmissíveis, por meio de uma revisão integrativa nas bases de dados Lilacs, BVS, Scielo e Medline. Os descritores utilizados foram terapias complementares, doenças crônicas não transmissíveis e enfermagem. Foram selecionados artigos completos e disponíveis gratuitamente, publicados entre 2010 e 2020. Após a análise dos artigos de acordo com critérios pré-definidos para inclusão ou exclusão, identificaram-se três artigos que abordavam, de alguma forma, o uso das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem a pessoas com enfermidades crônicas não transmissíveis. BVS/LILACS
"Prevenção Quaternária: da medicalização social à atenção integral na Atenção Primária à Saúde";2021.	O objetivo deste estudo é compreender as percepções e perspectivas dos profissionais de saúde em relação ao desenvolvimento da Prevenção Quaternária na Atenção Primária à Saúde. Foi utilizada a abordagem da Pesquisa Apreciativa, aplicando as etapas do "ciclo 4-D" (descoberta, sonho, desenho e destino) na língua inglesa. Este artigo concentra-se nos resultados obtidos na fase de descoberta, na qual participaram nove profissionais da Atenção Primária. A análise de conteúdo foi realizada seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. A Prevenção Quaternária é identificada como uma oportunidade para a inovação na prestação de cuidados de saúde, com potencial para reduzir a medicalização social, que ocorre por meio do excesso de medicalização, sobrediagnósticos e tratamentos excessivos. Como perspectivas, destacam-se a necessidade de conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde em relação a esses excessos, bem como a necessidade de uma (re)orientação da indústria, do mercado e da mídia em relação ao verdadeiro significado de "estar saudável". BVS/ BDENF-Enfermagem / LILACS
"A Shantala na atenção primária à saúde para promoção do cuidado infantil: relato de experiência";2020.	O objetivo deste estudo é descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao ministrarem uma oficina de Shantala para mães e gestantes na atenção primária à saúde. Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual uma oficina de Shantala foi conduzida em uma unidade básica de saúde no município de Belém-Pará. As ações realizadas durante a oficina proporcionaram à comunidade informações sobre a técnica de Shantala, a qual muitos participantes desconheciam previamente. A exposição da técnica mostrou-se positiva, sendo bem aceita e adequada pelos participantes. Durante o manejo da técnica, os participantes demonstraram interesse e não apresentaram dificuldades em seguir as etapas propostas. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS
"Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde";2020.	O presente estudo tem como objetivos compreender os significados atribuídos à terapia Reiki no contexto do Sistema Único de Saúde, a partir das experiências de usuários e terapeutas. Foi realizado um estudo de história oral temática, envolvendo a participação de 12 usuários e 11 terapeutas de Reiki, em três serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo, no ano de 2018. As entrevistas foram transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo temática, utilizando o software Atlas.ti para auxiliar na categorização dos dados. De acordo com os relatos dos entrevistados, o Reiki é descrito como uma terapia que utiliza uma energia universal, proporcionando benefícios para o corpo, mente e espírito. Os terapeutas se engajam nessa prática motivada pelo desejo de realizar trabalho voluntário. Já os usuários relatam buscar o Reiki como uma forma de superar estados de sofrimento e utilizar práticas naturais para promover o bem-estar. Portal de Periódicos Capes

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Quadro 1 (cont.). Título, autores, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados dos artigos analisados.

Título do Artigo/Ano/Autor	Objetivo/Método/Resultados/Base de dados
"Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites"; 2020.	O objetivo deste estudo é compreender a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em relação à utilização das práticas integrativas e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde, revelando suas potencialidades e limitações. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo participante, utilizando uma abordagem metodológica dialógica. A pesquisa foi conduzida por meio de Círculos de Cultura, envolvendo profissionais de um município do Sul do Brasil. O processo de desvelamento ocorreu de forma simultânea à participação dos pesquisados. Um total de 30 profissionais participou do estudo. Foram identificadas as potencialidades das práticas integrativas e complementares no fortalecimento do sistema de saúde como um modelo de atenção diferenciado, que adota uma abordagem integral, holística e empoderadora. No entanto, a sobrecarga de trabalho e diferentes tipos de resistências representam limitações para a sua consolidação. Portal de Periódicos Capes
"Mindfulness: reflexão sobre limites e potencialidades para a assistência de enfermagem"; 2019.	Refletir sobre os limites e as potencialidades de mindfulness na assistência de enfermagem, com base em evidências científicas disponíveis e seu uso na saúde. A reflexão foi realizada em três tópicos: mindfulness e evidências científicas, mindfulness na assistência à saúde e mindfulness na assistência de enfermagem. Os resultados destacaram o potencial das práticas de mindfulness no tratamento e prevenção de problemas relacionados ao estresse, bem como na promoção de estratégias de enfrentamento mais assertivas, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de enfermagem. No entanto, foram identificadas limitações, como a falta de estudos delineados e a necessidade de protocolos mais longos e maior capacitação para a prática de mindfulness. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS
"Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem"; 2019.	Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando os descritores terapias complementares, cuidados em enfermagem, enfermagem holística, toqueterapêutico, acupuntura, fitoterapia, aromaterapia e homeopatia. Foram encontrados 4.421 artigos publicados entre 2006 e 2018, dos quais 21 foram selecionados para análise. A revisão identificou diversos benefícios das práticas integrativas, incluindo relaxamento, bem-estar, alívio da dor e ansiedade, redução de sinais e sintomas de doenças, estabelecimento de uma conexão profissional-paciente, diminuição do uso de medicamentos, fortalecimento do sistema imunológico, melhoria da qualidade de vida e redução de reações adversas. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS
"Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)"; 2019.	As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) emergem no contexto atual do sistema de saúde como uma alternativa para promover um cuidado integral centrado nas demandas da pessoa, por meio de abordagens menos invasivas e onerosas que favorecem o desenvolvimento das suas potencialidades para o enfrentamento de situações relacionadas ao processo de viver e ser saudável o que envolve, além do ambiente, uma contínua interação entre mente e corpo. Tendo como base uma abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, as PICs impulsionam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde a partir de um projeto terapêutico que valoriza o vínculo, o acolhimento, o toque e a escuta ativa como elementos essenciais para proporcionar conforto e segurança na perspectiva do equilíbrio visando a prevenção, promoção e manutenção da saúde das pessoas em diferentes ambientes. Destaca-se que as PICs podem ser utilizadas tanto de forma individual quanto em grupos, porém a escolha da prática a ser adotada deve ser precedida por uma avaliação prévia dos benefícios esperados tendo como referência as preferências, características, valores culturais e necessidades individuais e/ou dos grupos, bem como a experiência e o conhecimento do profissional nessa área. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS

Revista Pró-universSUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Quadro 1 (cont.). Título, autores, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados dos artigos analisados.

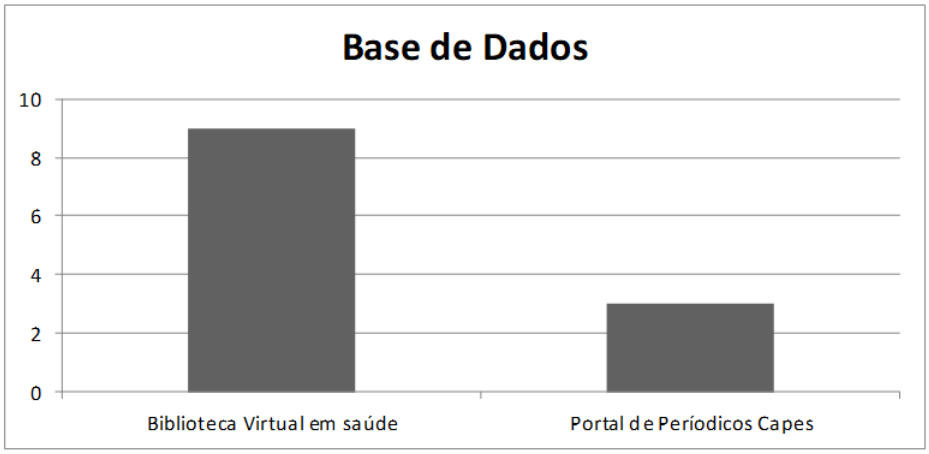
Título do Artigo/Ano/Autor	Objetivo/Método/Resultados/Base de dados
"Ampliando horizontes na interface Práticas Integrativas com Epistemologia do Sul"; 2019.	A Epistemologia do Sul enfatiza a diversidade e o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Na área da saúde, essa abordagem valoriza a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares, reconhecendo sua importância no cuidado. Neste ensaio reflexivo, utilizamos o referencial teórico da Epistemologia do Sul para analisar as Práticas Integrativas e Complementares. Organizamos o texto em quatro categorias reflexivas: Desvelando a Epistemologia do Sul; A trajetória histórica das Práticas Integrativas e Complementares; A Epistemologia do Sul e a interação entre saberes populares e científicos no uso de plantas medicinais; e A conexão das Práticas Integrativas e Complementares com a enfermagem, à luz da Epistemologia do Sul. Com base na Epistemologia do Sul, as Práticas Integrativas e Complementares são vistas como uma ferramenta que amplia a atuação do enfermeiro, promovendo uma assistência em saúde mais abrangente. Essas práticas valorizam os conhecimentos e as práticas de cuidado adotadas pelos usuários dos serviços, contribuindo para uma abordagem mais holística e integrativa. BVS/ CUMED/LILACS
"Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmicoassistencial";2019.	O objetivo deste estudo é realizar uma análise documental dos aspectos legais que respaldam a atuação do enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e discutir o panorama do ensino, pesquisa, atividades extensionistas e assistenciais da Enfermagem em relação às PIC. Foi conduzido um estudo documental, utilizando normativas, diretrizes, recomendações e notas de esclarecimento como unidades de análise (n=17). Os dados foram organizados em duas categorias: "Aspectos legais da atuação do Enfermeiro nas PIC e na acupuntura" e "Panorama da utilização das PIC pela enfermagem nas áreas de ensino, pesquisa, atividades extensionistas e assistenciais". Os resultados mostram que os enfermeiros desempenham um papel importante na implementação das PIC, uma vez que os princípios de formação estão alinhados com os paradigmas dessas práticas. Portal de Periódicos Capes.
"Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde"; 2018.	Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares. Foi realizado um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo enfermeiros que atuam na Atenção Básica por mais de 6 meses. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas no ano de 2015 e foram submetidos a análise temática de conteúdo. A análise dos dados revelou três categorias principais: I - Conhecimento das enfermeiras sobre as Práticas Integrativas e Complementares, evidenciando a dificuldade de conceituá-las e a percepção delas como um tratamento complementar; II - Desafios e dificuldades na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde; III - As Práticas Integrativas e Complementares como uma ferramenta de autocuidado e promoção da qualidade de vida. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS
"As contribuições da disciplina Terapias complementares com ênfase em plantas medicinais na prática profissional dos enfermeiros"; 2018.	Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da disciplina optativa "Terapias complementares com ênfase em plantas medicinais" na prática dos enfermeiros formados pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em setembro e outubro de 2015, envolvendo 12 enfermeiros. Os resultados destacam a importância da disciplina na prática profissional e no contexto familiar dos participantes. Os enfermeiros enfatizaram o suporte teórico e prático fornecido pela disciplina para a aplicação das terapias complementares e o uso de plantas medicinais em seu trabalho diário. No entanto, eles também relataram várias dificuldades, como a falta de protocolos, a falta de continuidade no cuidado por parte de seus colegas e a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. BVS/ BDENF - Enfermagem / LILACS.

Fonte. Próprio Autor, 2023.

Revista Pró-universUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

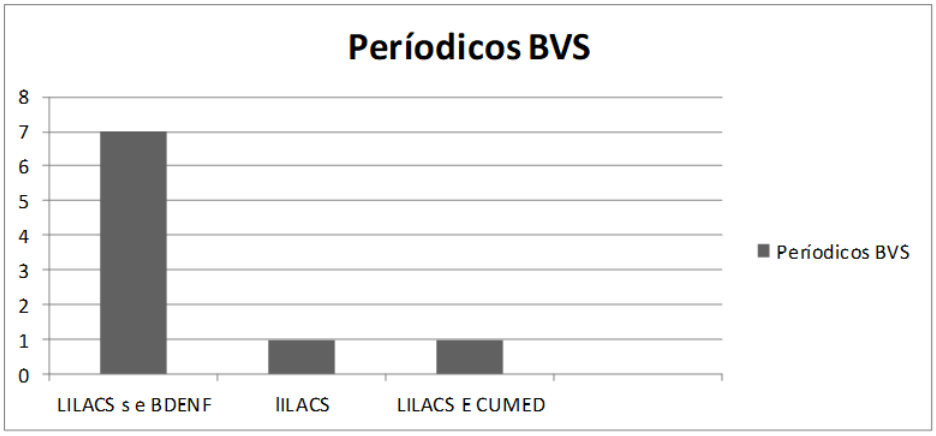
DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Gráfico 1. Base de dados



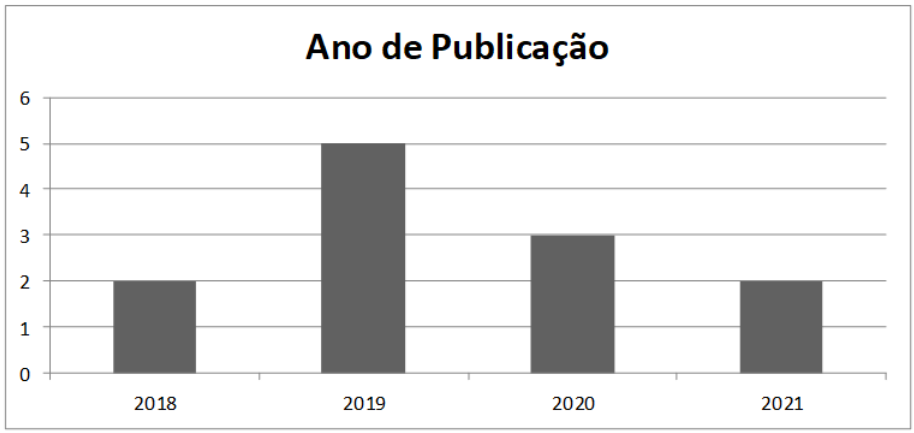
Fonte. Próprio Autor, 2023.

Gráfico 2. Periódicos BVS



Fonte. Próprio Autor, 2023.

Gráfico 3. Periódicos BVS



Fonte. Próprio Autor, 2023.

Revista Pró-universUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Por conta disso, nota-se que em 2018 houveram duas publicações, em 2019 cinco publicações, 2020 três publicações e 2021 duas publicações. Dessa forma, dos artigos encontrados, 41,67 % foram publicados em 2019, o que corrobora com a importância que os acontecimentos dos anos 2017 e 2018 tiveram em torno da temática desta pesquisa.

Dessarte foi possível a elaboração de cinco categorias as quais foram discutidas neste estudo.

A enfermagem e os benefícios das PICS em Prol dos enfermos

A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado de pacientes em diferentes contextos de saúde e a utilização de uma nova abordagem voltada para o paciente tem sido reconhecida como ferramenta para a promoção da saúde e do bem-estar. Ao promover o bem-estar e o autocuidado, os pacientes poderão desenvolver habilidades e estratégias para lidar com sua condição de saúde e assim reduzir a dependência de serviços de saúde especializados e melhorar sua qualidade de vida[6].

É possível que com o envolvimento da enfermagem na utilização de medidas terapêuticas ampliem a possibilidade de atuação da mesma, e com isso aumente a efetividade das ações de promoção e prevenção em saúde[6]. Com isso o enfermeiro pode trabalhar com o individuo, podendo integrar a utilização das práticas em tratamentos médicos convencionais.

Nesse sentido as PICS visam aumentar a qualidade de vida do paciente, através de práticas que estimulem o bem-estar físico e mental, assim como redução de danos e de agravos, promovendo um melhor ambiente de tratamento[4].

A enfermagem desempenha um papel importante nessa abordagem, trabalhando em conjunto para fornecer um cuidado integrado e centrado no paciente. O enfermeiro que conhece as ferramentas de cuidado é capaz de repassar seus saberes a população a quem assiste. De modo que muitas pessoas que passam pela assistência de saúde, desconhecem uma alternativa para seu tratamento, realizando tratamentos que não lhe trarão satisfação, retardando seu processo de cura[4].

Promover a aplicação e disseminação do conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares no SUS são de extrema importância, são formas de praticar e incluir a promoção de saúde e a prevenção de doenças e agravos.

Desafios referentes à qualificação profissional para implantação das PICS no SUS

Embora as PICS sejam ferramentas valiosas e ofereçam uma variedade de opções para ajudar aos pacientes, enfrenta desafios em sua implementação. Parte desses desafios compõe a falta de qualificação profissional, onde o número insuficiente de profissionais qualificados/capacitados para trabalhar as práticas, acaba limitando a disponibilidade de abordagem. A implementação dessas práticas, representa a expansão de opções terapêuticas de cuidado disponível para os usuários, contribuindo para a promoção da integralidade no atendimento á saúde[7]. Com isso muitas vezes os profissionais não possuem qualificação sobre as práticas alternativas, por isto, não podem fornecer informações precisas ou mesmo oferecer informações equivocas e até mesmo desconhecer a eficácia das terapias.

A conscientização e o treinamento dos profissionais faz com que haja uma relevância para a divulgação de informações acerca das práticas[3].

Então, com o intuito de promover uma formação mais rica no que se refere ao cuidado holístico e com a inclusão de novas ferramentas, os profissionais necessitam de maior capacitação, uma vez que podem não se sentir aptos para trabalhar práticas de humanização do cuidado[8].

Além disso, a formação acadêmica oferece influência, onde é essencial que seja abordado a temática, a fim de preencher a lacuna entre conhecimento e a habilidade. Uma vez conhecimento adquirido pelos profissionais se baseia em experiências práticas, resultado da falta de conteúdo teórico durante a graduação, e a falta de oportunidades de educação continuada no processo de trabalho[8].

No caso da Enfermagem, muitos estudantes também não conhecem os respaldos legais que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a PNPIC oferecem aos profissionais desta classe para atuar com as PIC[3].

É interessante ressaltar, portanto que o conhecimento e a familiaridade dos enfermeiros quanto às práticas nem sempre são adequados.

É importante que os profissionais não sejam apenas bem treinados em termos de conhecimentos técnicos ou científicos, mas que entendam as necessidades de seus pacientes e como as práticas podem auxiliar em uma melhor qualidade de vida. A enfermagem é uma profissão que se baseia no cuidado holístico do paciente, considerando

Revista Pró-universSUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

não apenas sua condição física, mas também o bem-estar emocional e psicológico, por isto não é simplesmente a formação e a atuação do profissional, é necessário conhecer também as necessidades da população, o fator cultural e de crenças, respeitando a valorização e subjetividades do cuidado[8].

Há um crescimento na busca pelo uso de práticas alternativas por parte dos usuários, uma vez que há uma mudança na percepção da população sobre a saúde e o bem-estar, dessa forma, vem se tornando mais conscientes quanto às abordagens holísticas, além de buscarem métodos mais naturais e menos invasivos. Já é possível verificar sua eficácia e efetividade quanto à promoção da saúde dos usuários e praticantes, à participação do usuário e ao empoderamento individual e comunitário[9].

Desse modo, ainda são necessários estudos e pesquisas, para que possam ajudar a compreender a interação dessas práticas, a sua eficácia e segurança, seu potencial de benefícios e em que abordagens são mais efetivas em diferentes condições de saúde. Contudo muitos profissionais ainda não buscam o conhecimento acerca de novas formas de atender as necessidades de seus pacientes, e uma assistência integral, devido a formação acadêmica influenciada pelo modelo biomédico[3].

À vista disso é importante que haja promoção para formação e atualização dos profissionais de enfermagem em torno desta temática, de forma que possam ofertar uma assistência completa e integrada ao usuário.

Práticas integrativas em saúde: desafios a serem enfrentados na sua implementação

A ampliação destas práticas permite aos usuários adaptar-se à que melhor lhe gere benefícios. Em contrapartida pode-se perceber uma resistência por parte de alguns profissionais. A visão biomédica por parte dos profissionais e a não familiarização com as práticas pode trazer dúvidas quanto à segurança e a eficácia. As crenças culturais também levam a não acreditação na possibilidade das PICS como uma ferramenta de tratamento e cuidado[12].

A falta de reconhecimento das práticas como tratamento eficaz e seguro por parte dos profissionais de saúde, assim como da sociedade em geral, pois também há falta de evidencia cientifica que comprovem a eficácia das mesmas, sendo mais um obstáculo para a adoção por parte dos profissionais.

Outro ponto é que, embora sejam práticas com menor custo, podem requerer investimentos adicionais para construção, instalação de equipamentos e para a qualificação de profissionais. Assim o financiamento insuficiente, a escassez de espaços para implementação de novas terapias e, ainda, a dificuldade de conexão entre as PIC e o modelo curativo, tornam-se desafios importantes[3].

Outro importante desafio se refere aos poucos recursos humanos capacitados, sendo que autores evidenciam que a assistência oferecida pelos profissionais das PICS ainda se apresenta insuficiente em relação à alta demanda, o que exige ampliação e planejamento operacional[10].

A predominância do modelo biomédico na formação e na assistência do cotidiano de trabalho também se mostra como um fator de dificuldade[3]. Muitos cursos ainda se baseiam no modelo biomédico, fazendo com que muitos profissionais tenham seu processo de trabalho mantendo essas características, dificultando a inserção de outras métodos de cuidado[11]. Assim como ás vezes se usa a PICS, mas não se muda a lógica, o enfoque continua sendo a doença. Isso pode ser devido às lacunas durante a formação profissional, uma vez que temas relacionados às PICS quase não são abordados durante a graduação[10]. Sendo assim em virtude do aumento do uso de terapias integrativas e complementares e de plantas medicinais, voltam-se os olhares para a necessidade da inserção desses conteúdos ao longo da formação acadêmica dos profissionais da área da saúde[11]. O que permitiria o desenvolvimento de habilidades e competências, oferecendo a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações reais.

Em suma, para superar os desafios na promoção e integração das PICs é necessário aumentar o investimento em pesquisas científicas, ampliar a qualificação profissional, regulamentar as práticas com base em evidências científicas e aumentar a conscientização e compreensão da sociedade sobre essas terapias.

Práticas Integrativas na Saúde: Ampliando o Cuidado Além do Diagnóstico

Para os profissionais de saúde, a pressão da sociedade em chegar a um diagnóstico resulta em diagnósticos e tratamentos, na maioria das vezes, não trazem benefícios ao paciente, podendo ainda acarretar danos em curto, médio ou longo prazo [12]. A medicina ocidental se baseia em dados científicos e com isso visa tratar os sintomas e a doença, através de medicamentos e intervenções invasivas. O que diverge da medicina tradicional, pois a mesma busca tratar o indivíduo de forma holística, levando em conta o seu aspecto emocional, espiritual, mental e físico.

Revista Pró-universUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

Ainda assim, as pessoas procuram melhorar a qualidade de vida por meio de intervenções em saúde, por acreditar que essas podem resolver possíveis adversidades, corroborando uma medicina defensiva e paternalista, que favorece as indústrias da saúde, o consumismo e as intervenções desnecessárias[12]. Esperam um tratamento com uma forma de solução rápida e fácil para seus problemas de saúde.

A saúde vai além do conceito de ausência de doença, dessa forma, a prevenção e a promoção da saúde por meio das PICS, se tornam fundamental para um bem-estar geral. A abordagem holística permite ao profissional trabalhar a desmedicalização e o excesso de intervenções desnecessárias[12].

É importante trazer a ideia de que a utilização das práticas alternativas não irá anular o uso de medicamentos ou mesmo a necessidade de uma intervenção, mas sim atuar de forma complementar, integrando o tratamento do indivíduo buscando melhorar a qualidade de vida dele de forma menos agressiva.

No entanto, para que isso ocorra, é importante o conhecimento dos profissionais quanto às práticas que irão utilizar na assistência, de modo que a qualificação se torna necessária para a aplicação correta e adequada para cada caso. Assim, como o profissional que conhece funcionamento normal do organismo e como o processo de doença acontece, terá uma maior possibilidade de aplicar um tratamento efetivo, e saberá orientar ao cliente a maneira mais segura de inclui - lá em sua rotina[13].

O enfermeiro (a), assim como os demais profissionais que compõe a equipe de saúde, deve ser empoderado e consciente da importância e possibilidade de aplicação das PICS em seus atendimentos[13].

Dessa maneira, poderá ser capaz de identificar contraindicações dependendo da doença instalada no cliente, ou mesmo interações medicamentosas como no caso do uso dos fitoterápicos. O conhecimento superficial não será suficientes para o trabalho com as PICS, muitos profissionais por vezes não sabem definilas ou mesmo descrever seus benefícios[3].

Sendo assim o profissional terá que ter interesse para se aprimorar, e buscar especializar-se naquelas em que possui maior afinidade, bem como acredita ser capaz de realmente trazer algum benefício para o cliente ao qual está atendendo.

A Incorporação das Práticas Integrativas e Complementares na Rotina de Trabalho

O profissional de enfermagem é detentor de uma posição privilegiada para identificar, bem como tratar os problemas de saúde de seus pacientes e devem buscar utilizar todas as ferramentas disponíveis para proporcionar o melhor cuidado possível. As Práticas Integrativas e Complementares compõe ferramentas de cuidado disponíveis, e devem ser vistas como tal, afim de trazer uma abordagem e terapêutica diferenciada para o tratamento e reestabelecimento da saúde[6].

De fato, quando se pensa em trabalhar com a PICS dentro de o ambiente hospitalar, por exemplo, parece ser algo completamente impossível, dada a demanda de pacientes versus a quantidade de profissionais disponíveis exigindo decisões rápidas e éticas, criatividade, habilidades interpessoais e compaixão[6], contudo há uma ampla oferta de práticas que podem ser trabalhadas mesmo em coletivo. Isso irá acarretar em um atendimento mais humanizado, melhorando a eficácia do tratamento e aumentando a satisfação dos pacientes.

Conclusão

Esta pesquisa, teve por objetivo, conhecer os desafios encontrados para a implementação das práticas integrativas e complementares como assistência á saúde. A partir dos estudos já publicados, foi possível identificar o déficit de profissionais qualificados para trabalhar com as PICS, em parte estes profissionais não são capacitados para aplicar tais terapias, também consequente da falta do assunto durante a formação academia quando este tem uma ideia superficial do que seriam, e em que momento possa aplicá-las.

As PICS são uma inovação, uma ferramenta de cuidado indispensável e que deveria fazer parte do cotidiano de todos os profissionais de Enfermagem. Dessa forma, são necessários novos estudos na área, para que reafirmem os benefícios e a importância de utilizá-las. Outra proposta seria durante a graduação, onde é uma oportunidade para os futuros profissionais conhecerem outras formas de cuidado em saúde que podem ser eficazes no tratamento e prevenção de doenças.

Além disso, essas práticas têm se mostrado cada vez mais populares e demandadas pela população, o que torna importante que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades dos pacientes. A inclusão dessas práticas na graduação permitirá formação mais rica e diversificada dos profissionais de enfermagem, preparando-os para atuar em equipes multidisciplinares e integrar diferentes abordagens terapêuticas em seu trabalho, atender às demandas da

Revista Pró-universUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 101-111

DOI 10.21727/rpu.15i4.3872

população.

Por tanto esta pesquisa permitiu o alcance do entendimento da necessidade da valorização das práticas integrativas e complementares, através de profissionais capacitados no mercado e uma Enfermagem que reconheça a integralidade do ser humano e do cuidado que o mesmo necessita.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Emodi-Perlman A, Eli I. One year into the COVID-19 pandemic - temporomandibular disorders and bruxism: What we have learned and what we can do to improve our manner of treatment. Dent Med Probl. 2021; 58(2):215-218.

2. Emodi-Perlman A, Eli I, Smardz J, Uziel N, Wieckiewicz G, Gilon E, et al. Temporomandibular disorders and bruxism outbreak as a possible factor of orofacial pain worsening during the COVID-19 pandemic concomitant research in two countries. J Clin Med. 2020; 9(10):3250.

3. Melo G, Duarte J, Pauletto P, Porporatti AL, Stuginski-Barbosa J,Winocur E, et al. Bruxism: An umbrella review of systematic reviews. J. Oral Rehabil. 2019; 46:666-690.

4. Saccomanno S, Bernabei M, Scoppa F, Pirino A, Mastrapasqua R, Visco MA. Coronavirus lockdown as a major life stressor: does it affect TMD symptoms? Int J Environ Res Public Health. 2020; 17:8907.

5. Wieckiewicz M, Danel D, Pondel M, Smardz J, Martynowicz H, Wieczorek T, et al. Identification of risk groups for mental disorders, headache and oral behaviors in adults during the COVID-19 pandemic. Sci Rep. 2021; 11:10964.

6. Generoso LP, Oliveira GP, Ferreira LL, Correia LMF, Silva JRT, Silva ML. Impact of COVID-19 pandemic on psychological aspects and bruxism in the Brazilian population: observational study. BrJP. 2022; 5(1):32-8.

7. Manfredini D, Serra-Negra J, Carboncini F, Lobbezoo F. Current Concepts of Bruxism. Int J Prosthodont. 2017 sep./oct.; 30(5):437-438.

8. Chang CL, Wang DH, Yang MC, Hsu WE, Hsu ML. Functional disorders of the temporomandibular joints: Internal derangement of the temporomandibular joint. Kaohsiung J Med Sci. 2018; 34(4):223-30.

9. Bayar GR, Tutuncu R, Acikel C. Psychopathological profile of patients with diferent forms of bruxism. Clin Oral Investig. 2012; 16(1):305-11.

10. Reddy SV, Kumar MP, Sravanthi D, Mohsin AHB, Anuhya V. Bruxism: a literature review. J Int Oral Health. 2014; 6(6):105-9.

11. Aguiar C, Melo VL, Melo Júnior FM, Melo BH, Souza JL, Caldas Júnior A, et al. Correlação entre a dor da articulação temporomandibular e a covid-19. Dor de cabeça Med. 2020; 11(Suplemento):78.

12. Amaral RC, Oliveira FVM B, Duarte DA. COVID-19 e seu impacto no incremento do bruxismo em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa: COVID-19 and its impact on thein crease in bruxism in children and adolescents: anintegrative review. Braz. J. Develop. 2022; 8(11):73237-4.

13. Carrillo-Diaz M, Ortega-Martínez AR, Romero-Maroto M, González-Olmo MJ. Lockdown impact on lifestyle and its association with oral parafunctional habits and bruxism in a Spanish adolescent population. Int J Paediatr Dent. 2022; 32(2):185-193.

14. Gurunathan D, Moses J, Mathew MG, Sahil Chowdhari. Can national lockdown due to Covid-19 be considered as a stress factor for bruxism in children. Int J Dentistry Oral Sci. 2021; 08(03):2056-2059.

15. Di Giacomo P, Serritella E, Imondi F, Di Paolo C. Psychological impact of COVID-19 pandemic on TMD subjects. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2021; 25(13):4616-26.

16. Winocur-Arias O, Winocur E, Shalev-Antsel T, Reiter S, Levartovsky S, Emodi-Perlman A, et al. Painful temporomandibular disorders, bruxism and oral parafunctions before and during the COVID-19 pandemic era: a sex comparison among dental patients. J Clin Med. 2022; 11(3):589.

17. Almeida-Leite CM, Stuginski-Barbosa J, Conti PCR. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? J Appl Oral Sci. 2020; 28:e20200263.

18. Dias R, Lima R, Prado IM, Colonna A, Ferrari M, Serra-Negra JM, et al. Impact of confinement by COVID-19 in awake and sleep bruxism reported by portuguese dental students. J Clin Med. 2022; 11(20):6147.

19. Shalev-Antsel T, Winocur-Arias O, Friedman-Rubin P, Naim G, Keren L, Eli I, et al. The continuous adverse impact of COVID-19 on temporomandibular disorders and bruxism: comparison of pre- during- and post-pandemic time periods. BMC Oral Health. 2023; 23(1):716.

20. Carra MC, Huynh N, Lavigne G. Sleep bruxism: a comprehensive overview for the dental clinician interested in sleep medicine. Dent Clin North Am. 2012; 56(2):387-413.